

Primeiro prêmio mundial da Bienal de São Paulo dado a Vasarely e Burri

São Paulo (Sucursal) — O grande Júri da Bienal de São Paulo concedeu ontem o primeiro prêmio a Victor Vasarely, da França, e Alberto Burri, da Itália, na categoria *ex-quo*, o que quer dizer que os dois tiveram o mesmo número de votos.

Os nacionais premiados ontem na Bienal foram Danilo de Preti, na Pintura, Maria Bonini, na Gravura, Fernando Odriozola, no Desenho, e Sérgio Camargo, na Escultura. O calendário enviado pelo Chile foi premiado pelo Júri da Bienal do Livro

ALBERTO BURRI

O pintor Alberto Burri nasceu em Cita di Castello, há 50 anos. Ganhou os prêmios Carnegie International de Pittsburgh, em 58; Harriet, na Bienal de Milão, em 59; Aica, na Bienal de Veneza de 60; Internacional de Mazotto, em 64. No Ibirapuera, Burri tem 15 trabalhos, 12 em plástico e três em saco, madeira e ferro.

Segundo o Professor Cesare Brandi, Burri é pioneiro no uso do saco como tela, tendo-o usado pela primeira vez em 1953. "Burri não podia ser esquecido na Bienal — disse Brandi. Apesar de, pintando em sacos, ter-se exposto a execração das chamadas pessoas de juízo, Burri é o único que, com suas obras, reconstitui a Fênix. A pintura de Burri é a Fênix de nossa época".

VICTOR VASARELY

O pintor Vasarely, que ganhou com Burri o *ex quo*, tinha na Bienal uma retrospectiva de sua obra, com mais de 40

trabalhos. Há aí telas informais e quadros de tendências geométricas, alguns, como salientam os experts, com vibração na composição, o que propicia fenômenos óticos aos que os vêem.

NACIONAIS

De Preti, pintor, ganhou o prêmio pela segunda vez. Na primeira, venceu com *Os Limões*. Além destes, ganhou na VI Bienal o Prêmio de Sala Especial e na VII Prêmio de cartaz.

De Preti nasceu em Pisa, em 1911, e está desde 1946 no Brasil.

Em 32, ganhou o prêmio Caselli, em Luca, de 1946 a 1950 ganhou 23 primeiros lugares em concursos de cartazes. Tem medalhas de prata e ouro do Salão Paulista de Arte Moderna e o prêmio Governador do Estado.

Maria Bonomi na V e VII Bienais teve prêmios de aquisição, mas só agora conseguiu um prêmio. Maria fez há pouco 30 anos, tem algumas medalhas do Salão Paulista de Artes Modernas e prêmio de aquisição na I Bienal de Gravura do Chile. Seu primeiro prêmio foi o Leirner, concedido em 1956 pela Fôlha de São Paulo.

Fernando Odriozola é espanhol, e está no Brasil desde 1953. Figurou em exposições nacionais e estrangeiras — entre elas a Bienal de Tóquio — ganhando várias medalhas e prêmios de aquisição.

Sérgio Camargo mora em Paris desde 1961. Durante muitos anos dedicou-se à escultura pura, passando depois para relevos à base de pedacos cilíndricos de madeira. Ganhou o prêmio internacional de escultura em 1963, na III Bienal de Paris, estudou com Brancusi, Arp, Auricoste e Vantongerles. De prêmios nacionais, Sérgio Camargo tem um *hors-concours* no II Salão Nacional de Artes Modernas, e dois de aquisição no II Salão Nacional de Artes Modernas e Salão Paulista de Artes Modernas. expôs individualmente no Rio, São Paulo e Londres, e coletivamente em vários outros países.